

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 5 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

SECÇÃO AGRICOLA

Póda Cazenave

No ultimo artigo tinhamos ficado no seguinte estado da videira podada á *Cazenave*:

Designadas as varas que ficam, supprimem-se todas as outras e aquellas são aparadas de forma a poderem atar-se no 2.º arame inclinadas na direcção do braço. Se alguns rebentos são muito fracos, deixam-se esse anno a 2 olhos francos.

E está a differença capital da póda *Cazenave* relativamente á de *Royal*. Nesta as varas são arqueadas e ligadas ao 1.º arame; o que me parece melhor.

Póde ter acontecido que o braço se não tenha podido estabelecer d'um jacto com os 2 metros. Neste caso a ultima vara d'este braço é deitada sobre o 1.º arame para prolongamento, e fazem-se as operações de atadura e esgalta de gomos necessarias para a regularidade do bardo.

Os rebentos tem sempre de ser ligados no verão ao arame superior para evitar que fiquem pendurados.

Durante a vegetação ha ainda a fazer a operação essencial da esponta. Pelos fins de maio ou principio de junho, deve vêr-se como rebentaram as varas.

Em geral tem puxado á ponta e então deve promover-se o desenvolvimento de rebentos na parte inferior da vara, espontando um ou dous rebentos superiores de cada vara, pelo nó do ultimo cacho.

Sobre o braço da videira tinham sido deixadas seis varas de fructo, inclinadas (a 45 graus) no sentido de bardo e atadas ao 2.º arame; essas varas tinham abrolhado e havia-lhes sido feita a esponta devida para rebentarem o mais igualmente possível.

Vamos agora vêr a póda que se segue a esta rebentação; é a 5.ª.

E' nesta altura que eu vejo divergencias na fórma de podar; segurei porém os preceitos do auctor d'este systema de póda expostos numa sua brochura.

O podador deve ter na mente estes dois principios—1.º não se deve deixar altear a póda, isto é, elevar-se muito do braço da videira; 2.º deve sempre olhar-se ao conjunto da videira, isto é, ao equilibrio de todas as varas, para saber aonde tem de decotar mais ou menos as pódas.

Quando sobre o braço ha uma vara mais fraca e mais mal rebentada que as outras, é claro que estas devem ser mais castigadas para a seiva refluir á mais enfe-

Morte do Conselheiro d'Estado

Antonio de Serpa Pimentel

CHEFE DO PARTIDO REGENERADOR

Falleceu o glorioso e honrado chefe do partido regenerador, e por tão doloroso acontecimento, que por inesperado nos surpreendeu, está do luto uma familia illustre, de que elle era chefe estremecido; um partido que já vem da historia, que tinha por elle o culto do respeito; a politica portugueza, que perdeu o ultimo dos vultos de evidencia d'uma geração de grandes homens, fechando-se com o seu tumulo o ciclo d'um periodo aureo; as letras patrias, em que elle se emparelhou, principalmente pela critica social, com os que mais lhes deram lustre; o jornalismo, em que elle foi mestre. Em resumo: está de luto a Patria Portugueza, porque em Antonio de Serpa Pimentel, o chefe do partido regenerador, perdeu um dos homens que mais a honravam, aliando á superioridade incontestada do seu talento, um d'aquelles caracteres de eleição, que em partes eguaes são feitos de honradez e dignidade, de bondade e de virtude; um d'aquelles typos modelares e classicos, em que a realidade e o merecimento se realça pela modestia; em que a superioridade do espirito critico se engrandece pela simplicidade; um d'aquelles homens antigos a que outrora se chamava *homens bons*, e que sendo raros em todos os campos da actividade, ainda mais rareavam na politica, em que se perdem, pela luta das paixões crueis, todas as illusões da vida. E elle era assim feito, porque tendo de viver da vida do seu meio e n'ella com effeito vivia, a miúdo, pelas imposições da grandeza do seu espirito, d'essa vida se abstrahia, para se comprazer, entre poetas, entre criticos, entre historiadores, entre philosophos, entre dramaturgos e entre romanistas, em uma existencia espiri-

tual apropriada ao seu pensamento.

E quando haqueia, morrendo, um homem d'esta esphera, uma nação pãe luto; de luto se devem considerar as instituições que elle serviu e honrou.

Nós tinhamos por Antonio de Serpa Pimentel um culto especialissimo, porque em vida de outros que eram mais preponderantes, escrevemos que elle fora, no ciclo da regeneração, a individualidade mais completa de merecimentos e valores. Foi a primeira das suas illustrações pela complexidade dos seus merecimentos; foi, entre Fontes, Sampaio, Casal Ribeiro, Andrade Corvo, o espirito mais orientado, mais disciplinado e educado. Fontes era o gigante do parlamento e Casal o da tribuna; o primeiro tinha o genio do mando, o segundo o da suggestão dos salões. Rodrigues Sampaio era o polemista terrivel, que floretava com a penna como se na imprensa houvesse uma guerra; Corvo era a sagacidade politica, abstrahida dos expedientes, que chegava a ponto de antever individualmente o valor do problema colonial vinte annos antes das grandes nações reconhecerem que para elle era mister uma resolução. Mas Antonio de Serpa, sem ter a energia da vontade que impulsiona todos os pensamentos, era o conjuncto das qualidades que por muitos se dessiminavam, e era tudo: um grande jornalista, d'uma clareza extrema nas demonstrações; um economista, que lhe deu força para ser um financeiro distincto; um diplomata, que se impunha sem polemica; e sobretudo um critico de raça, deixando livros de politica geral e de sciencia social que houbremos pelos que lá fóra criaram maior nome, e que espalhando-se pelo mun-

do, avreolaram de gloria os seus auctores.

E apprehendendo tudo quanto a moderna sociallogia, a moderna politica, a economia moderna iam produzindo, n'um choque successivo de doutrinas e theorias, que se guerreavam como novos, que se combatiam como raças, Antonio de Serpa na sua individualidade, no seu—como diremos?—no seu... ser intimo, ficou sempre o poeta romantico, o rapsodista do periodo do «Trovador», com todo o seu caracter feito de sentimentos bons, e até a politica foi por elle tratada como se ella fosse a donzella Cindazunda da sua canção medieval, quando se transportava em espirito aos primeiros tempos da velha Coimbra, a doce mãe dos seus encantos. Ficou sempre inspirado na alma e no coração pelos effluvios que o Mondego communicava, perdendo-os depois em tristes realidades, os homens da sua geração, em que não houve um só que não fosse todo feito de bondade e de affectos!

Grande homem, grande coração, grande caracter; homem que subiu onde, em tão pequeno meio, é logrado subir mais, e fazendo todo o seu caminho sem um conflicto, sem atropellar niuguem, serenamente, tranquillamente, apenas, ao de leve, a transparecê-lhe na phrase e nos conceitos uma breve, uma finissima ironia, que se lhe depurara no espirito pela sua nitida comprehensão de todas as pequeninas cousas, de todas as mesquinherias da vida real...

Está duplamente de luto o nosso partido: porque morreu o seu chefe, e porque sahio das suas fileiras, para a morte, um talento superior e um caracter oiro de lei.

zada; isto faz com que a pódá varie um pouco.

Supponhamos que se trata de uma vara vigorosa que rebentou por igual. Escolhem-se os dois rebentos mais baixos ou mais proximos do braço horizontal que estejam, podendo ser, do lado para onde foram inclinadas as varas da 4.ª pódá, portanto na direcção dos braços das videiras. Decota-se a vara, que é do anno anterior, por cima do mais elevado dos dois rebentos escolhidos; o qual é aparado ao 6.º ou 7.º gommo; o inferior fica em pollegar com 2 ou 3 olhos. O numero de olhos depende do vigor da cepa. Ficou portanto uma vara o um pollegar; aquella liga-se ao 2.º arame, inclinada tambem na direcção dos braços; o pollegar póde ligar-se á vara, para não torcer depois.

Vejam agora o caso de se tratar de podar uma vara que rebentou mal, isto é, que puxou á ponta. Esta vara não só é preciso fazer descer a sua rebentação para mais perto do braço ou do 1.º arame, mas deve ainda procurar-se-lhe dar o vigor necessario. Este resultado consegue-se decotando mais as outras varas do braço; a seiva acudirá a este ponto mais fraco.

A pódá na propria vara faz-se de modo que fiquem ao todo poucos olhos; escolhe-se pois um rebento mais bem conformado, de preferencia do lado do braço o o mais baixo possivel e por cima delle é que se decota a vara do anno anterior.

Esse rebento que fica para *vara de fructo* aparase com 4 ou 5 olhos. Por baixo d'elle escolhe-se outro rebento que se aparase a 2 olhos em «pollegar» e no olho mais abaixo, que supozemos ter rebentado mal, fica um «torno» de 1 gommo; o fim d'este 3.º elemento é chamar a pódá ao 1.º arame. Ficam portanto 3 elementos sobre a vara do anno anterior, mas com um numero total de olhos muito reduzido. Ata-se e liga-se como fica explicado.

Por aqui se vê que a pódá *Cazenave* não consiste em simples vara e pollegar, todos os annos renovados no mesmo nó e dirigidos para onde calhar, como aliás tenho já visto escripto; mas em vara, pollegar e um torno, cujo fim é manter a pódá baixa; e dirigidos todos estes tres elementos no mesmo sentido, isto é para o lado do braço dos bardos.

Este torno é um recurso quasi sempre indispensavel, para conseguir a regularidade do bardo.

Outra operação necessaria n'este systema é a pódá viva ou despontá em verde, que tem por fim equilibrar a rebentação. Effectivamente uma vara deixada com a ponta para o ar, embora inclinada como *Cazenave*, quer a 45 graus, rebenta melhor á ponta de que atraz. E' por isso que considero superior ao systema de *Royat* em que as varas de fructo são gemidas e atadas sobre o 1.º arame.

Em outro artigo veremos a maneira de podar os lançamentos que nos ficam da 5.ª pódá.

F. Minhoto.

(Do «Arcoense»).

CORREIO DAS SALAS

O velho *folião* teve este anno aqui as alegres homenagens da nossa sociedade elegante — homenagens a que elle sempre galanteador correspondeu com toda a gentileza dos seus encantos.

Queremos nos referir á brilhante *soirée* realisada no penultimo domingo no palacete Sampaio, d'esta villa, e promovida por um grupo de cavalheiros solteiros.

O elegante salão, bellamente adornado de *eras* e *camélias*, inundado de luz que se reflectia nos espelhos de mistura com as garridas cores de vistosos *costumes* e *toilettes*, dava á deliciosa festa uma nota phantastica pelo seu aspecto deslumbrante, e grandiosa pela opulencia das suas galas.

Ao fundo, por entre macissos de verdura e plantas, uma magnifica orchestra regida pelo habil professor, nosso amigo, sr. Antonio Arantes Russel, executava formosas composições.

A larga escadaria, tapetada ao centro e ladeada de arbustos, tendo no topo um espelho, guiava os convidados ao recinto da deliciosa festa — festa esplendida por todos os seus primores, pela excellencia e profusão dos serviços e pela distincta e selecta concorrência.

Estavam alli, trajando lindissimos *costumes* as ex.^{mas} sr.^{as}: D. Sofia Ribeiro, *alsaciana*—D. Ermelinda Ribeiro, *hispânica*—D. Lucinda Ribeiro, *primavera*—D. Rachel Teixeira, *senhora antiga*—D. Joaquina Teixeira, *fim do seculo XX*—D. Conceição Fajardo, *camponeza dos arredores de Paris*—D. Laura Fajardo, *creada franceza*—D. Maria do Ceo Feio, *tyroleza*—D. Carlota Teixeira de Sequeira, *feiticeira*—D. Esmeraldina Rosa, *costume russo*—D. Maria Candida Rosa, *teiteira de Paris*.

Exhibiam-se ainda em engraçadissimo par, de noivas, os meninos D. Julieta Rosa e Ernani Rosa; e ainda, e esplendidamente, em *costume de velho* o encantador *Lu-lu*, filhinho do sr. dr. Annibal Bessa, o sr. Francisco Feio Junior de cravo politico e Fernando Ramos *pierrót*, Annibal Feio e Mario Norton de *pagens do seculo XV*.

Trajavam sem *costumes* mas com magnificas *toilettes* as ex.^{mas} sr.^{as}:

D. Leonor Paes de Sande e Castro—D. Julia Martins Bessa—D. Rosa Ribeiro—D. Julia Feio Fajardo—D. Adalina Fajardo—D. Carlota Sepulveda—D. Virginia Leite Ribeiro (Urgeira)—D. Zulmira Vieira Barbosa—D. Izabel Vieira Barbosa e D. Luiza Feio.

E os seguintes cavalheiros:

Dr. Antonio Manoel Teixeira de Sequeira—dr. Annibal Martins Bessa—general Joaquim da Costa Fajardo—dr. João Julio Vieira Barbosa—dr. Augusto Pereira de Faria—dr. José Luciano T. de Sepulveda—Eduardo de Carvalho Almeida—Francisco Assis de Faria—rev.^o Alvaro Soares Rodrigues, Francisco e Americo Norton.

Eram 6 horas da manhã quando terminou esta gentilissima festa que a todos deixou as mais gratas recordações.

—Na noite de terça-feira seguinte, repetiu-se alli outra *soirée* igual.

A sr.^a D. Laurinda Soares Rodrigues Villela, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. Alberto Villela, teve a sua feliz *de-livrance*, dando á luz, com extrema felicidade uma robusta creança do sexo masculino.

A nossa felicitação.

Veiu aqui passar as festas de carnaval com sua ex.^{ma} familia, o nosso conterraneo, sr. Abel Soares Rodrigues, distincto academico da faculdade de medicina da universidade de Coimbra.

Passou domingo o anniversario natalicio do nosso excellento amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo, cavalleiro aqui muito estimado.

Recaba o nosso amigo os nossos cordaes parabens.

Acha-se na sua casa da Magdalena, d'este concelho, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso illustre conterraneo e amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno secretario geral do governo civil d'Aveiro.

Estiveram entre nós, com curta demora a ex.^{ma} sr.^a D. Guiomar de Faria Esmeriz, seu marido, sr. Antonio de Passos Barreira e seu cunhado, nosso querido amigo, sr. Miguel Alves Passos, muito intelligente escrivão de fazenda do concelho de Cabeceiras de Basto.

O sr. Barreira seguiu d'aqui, com sua ex.^{ma} esposa, em direcção ao Rio de Janeiro, onde tem a sua importante casa commercial.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Regressou do Fundão, onde foi com curta demora, o nosso prezado amigo, sr. Antonio d'Oliveira Pimentel.

Partiu para o Porto o nosso estimavel amigo, sr. Francisco Assis de Faria, intelligente escrivão de direito d'esta comarca.

A carestia do milho

Um nosso illustrado amigo, d'este concelho, enviou a esta redacção o pequenino artigo que em seguida, e gostosamente publicamos, pois que, se refere a um assumpto da mais alta gravidade — a alimentação das classes trabalhadoras.

O excessivo preço do milho está causando immensas difficuldades na subsistencia d'essa pobre gente, cujo alimento é, como se sabe, exclusivamente o pão.

O caso é, pois, gravissimo e chamamos para elle a attenção da auctoridade competente a fim do providenciar no sentido de reclamar do governo a livre importação do milho que, por preços hem mais diminutos, abasteça os nossos mercados.

Eis o artigo:

Reclamação em pró dos necessitados

A todos devia interessar, porque são nossos semelhantes, e ao governo principalmente, porque é a quem compete dar providencias — a dura necessidade que na actualidade estão passando os desprotegidos da fortuna do nosso paiz, devido ao preço a que vae chegando o genero de primeira necessidade — o milho.

Individuos que possuíam alguma coisa tem esgotado essa pouquidade para comprar aquelle alimento que, como todos sabem, é indispensavel para ter mão na existencia que tão cara é. E, que diremos a tal respeito do pobre jornalista que vive e mais a familia, unica e exclusivamente do seu trabalho, o qual, na maior parte do tempo, não é diario, e na presente quadra, nenhum, devido ao continuado inverno que tem corrido?

Vê-se esta classe—repto—sem trabalho, os filhos em volta d'aíles chorando a pedir-lhes pão, e a resposta dos paes é: — Não o temos, está muito caro, e além d'isso não temos podido ganhar: tende paciencia filhos da minha alma!...

Ide, não me mortifiqueis mais o meu espirito, pois, se eu tivesse o pão que pedís, promptamente vol o daria para vos saciar a fome que tanto vos contorce e a nós tantas pennas nos causa.

Isto não faz consternar o coração mais duro, abalar o ánimo mais energico e entristecer o mais forte?! Devia fazer, sim. Mas, ainda ha corações endurecidos e soberbos que, pouco ou nada se importam que o pobre morra de fome, martyrisado por tal flagello, que só imaginado faz estremecer aquelles que, com o amor pelo seu irmão que soffre, tem dó e compaixão d'elle!

Mas, muitos o quo querem é: Se o milho se vende actualmente a 700 e 800 réis, vendel-o, se podessem, o que é facil, a 1\$000 e 1\$200 réis se o governo não requisitar milho exotico e lhe dêr livre entrada de importação. E' do que se devia interessar os cidadãos de nobres condições, humanos, amigos dos semelhantes e protectores da caridade, que, segundo a nossa creença, é a rainha das virtudes.

Faz-se esta reclamação em pró dos necessitados, e crêmos que nada mais será preciso para admoestar porque angustias elles estão passando, e que será o bastante para que o governo de S. M. dê energicas e promptas providencias.

J. M. A.

CHRONICA

Expediente

A empresa da «Folha de Villa Verde» faz sciente a todos os seus leitores, que o preço dos annuncios é de 5 réis por cada linha.

Revisão de matrizes

Vae proceder-se em todo o reino, á revisão da propriedade urbana das respectivas matrizes.

Esta reforma de contribuição predial, segundo tem dito diversos jornaes de Lisboa, é tão desastrosa como a lei do sello.

Vamos ter commissões de engenheiros e de outros sabios para avaliarem a propriedade urbana, e já até ao dia 31 do corrente, são obrigados os proprietarios a fazerem declarações nos termos do artigo 7.º do decreto de 29 de julho de 1899, e se os proprietarios deixarem de apresentar as declarações n'aquelle prazo, ficam incursos nas penas comminadas no artigo 9.º do citado decreto.

Vae ser o dia de juizo para a propriedade urbana!

Inspeção

Tem estado n'esta villa em serviço d'inspeção á repartição de fazenda, d'este concelho, o digno inspector do sello e contribuição de registo, d'este districto, sr. Augusto Eduardo d'Araujo Cerveira e Serra.

Desastre

Deu entrada no hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, a sr.^a Maria d'Assumpção Pimentel, esposa do sr. João Baptista Pimentel, da freguezia de Gême, d'este concelho, por ter cahido d'uma arvore, fracturando uma perna. Dizem-nos ser grave o seu estado.

Fallecimentos

Falleceu, ha dias, na sua casa da vizinha freguezia de Barbudo, o sr. José Baptista Rodrigues, escripturario aposentado da repartição de fazenda, d'este concelho.

Possuia o finado um excellente caracter, e fôra, quando exercera o seu cargo, um funcionario muito honesto e trabalhador.

A familia enlutada apresenta os nossos sentidos pozames.

Falleceu, hontem, n'esta villa, a sr.^a Antonia Fernandes, esposa do nosso dedicado amigo e honrado industrial, sr. Lourenço Soares da Silva.

Muito nova ainda, a desditosa finada foi abruptamente, e quando menos se esperava, arrebatada aos estremos carinhos do seu marido e filhinhos.

Sentindo este doloroso acontecimento apresentamos ao nosso amigo a expressão do nosso vivo e fundo pezer.

Prorrogação de prazo

O «Diario do Governo» devia publicar sexta-feira a prorrogação do prazo para concluir o reconhecimento politico nos concelhos de Braga, Celorico de Basto, Guimarães, Cabeceiras de Basto, Vieira e Villa Verde, até 21 do corrente; e até 31, nos de Ponto da Barca, Monsanto e Ponto do Lima.

LIVOS & JONAES

Os Lusiadas

A «Empreza da Historia de Portugal», (sociedade editora) que lha bons serviços tem prestado á litteratura portugueza, está agora lançando no mercado litterario uma obra notavel OS LUSIADAS, grande edição popular e illustrada, sob a direcção dos insignes artistas os srs. Roque Gammeiro e Manoel de Macedo, sendo a sua revisão e prefacção entregues ao distincto academico o sr. dr. Souza Viterbo.

Historia do culto de Nossa Senhora

Tal é o titulo do um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se parabens. E' que Alberto Pimentel tem segredo do saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, atrahente a tersa.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.^a os benemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.^a D. Amelia.

Recebemos o 4.^o fasciculo que muito agradecemos.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como nol-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmias ser agradável aos seus assignantes, os quos se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agradecemos.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente-mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Central, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

A Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.^o 10 do X tomo d'esta revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges e de que são abalisados redactores os srs. Antonio Augusto dos Santos, Cincinnato da Costa, Filippo E. A. Figueiredo Henrique de Mendin, José Verissimo d'Almeida, D. Luiz de Castro, Sertorio do Monte Pereira, F. Julio Borges Secretario da Redacção.)

A redacção e administração é na rua Aurea, 186 e 188—Lisboa.

Moda Illustrada

Recebemos o n.^o 374 d'este excellento jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora Alice de Athayde e editado pelo sr. José Bastos, o infaligavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote braconense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem castigada e estylo atrahente. E' uma boa obra, destinada a fomentar a devoção o culto á Virgem Immaculada.

Felicitemos o rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquello que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idea do programma que se propoz realizar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attensões dos que estudam que este—o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, orneendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade a suas luncções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares, O estrume de curral, Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos e finalmente Emprego dos adubos nas diferentes culturas* — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recomendo o aos nossos leitores, cumprimos um dever e erámos prestar-lhes um bom serviço.

As Duas Mães

Recebemos a caderneta n.^o 11 d'esto romance de veras sensacional que a acreditada Empreza dos srs. Belem & C.^a, de Lisboa, vem de lançar no nosso mercado litterario.

E' uma das mais notaveis produções de Emile Richebourg. Tanto basta dizer para se poder calcular o valor da obra, primorosamente traduzida pelo distincto escriptar sr. Julio de Magalhães.

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.^{as} 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.^a de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com hrindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde Arrematação

Pelo cartorio do primeiro officio, de que é escrivão Faria, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a fallecimento de Custodio de Souza Rainho e mulher, da freguezia de Prado, de esta comarca, no dia 25 do corrente, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima de metade do respectivo valor, e com a contribuição de registo, se houver de pagar-se, por conta do arrematante, os bens seguintes:

Dous carros de lavoura, que entram em praça por metade do

seu valor, na quantia de 2\$000 reis.

Um jugo, um arado, e duas grades, uma com dentes de pau e outra com dentes de ferro, entram em praça, por metade do seu valor, que é a quantia de rs. 1\$750.

Duas sacholas, um alvião, e um machado entram em praça por metade do seu valor, que são 500 reis.

Quatro caixas, sendo tres de castanho e uma de pinho, entram em praça por metade do seu valor, na quantia de 5\$000 reis.

Tres cascos de madeira de castanho, arcados de ferro, entram em praça por metade do seu valor que são 2\$500 reis.

Uma dorna de madeira de castanho, en-

tra em praça por metade do seu valor, que são 900 reis.

Uma ovelha branca, entra em praça por metade do seu valor, que são 1\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os interessados e credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Villa Verde, 10 de março de 1900.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

1225) O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 25^o do corrente mez de Março, pe-

las 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, de Villa Verde, e por deliberação do conselho de familia, no inventario por obito de Antonio José Fernandes e mulher, da freguezia de S. Martinho de Valbom, se tem de arrematar e serem entregues por todo e qualquer preço e pelo maior lance offerecido com a contribuição de registo por conta do arrematante, os bens seguintes:

Leiras das Cachadas, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega.

A bouça da Fonte do Sapo, de malto, no lugar de Bouças.

A bouça do Pinho Manso, no mesmo lugar de Bouças.

Um quinhão no moinho de Bouças de 15 em 15 dias.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de São Martinho de Valbom.

Uma sorte de monte, no lugar de Perdê-lo, nos montados da freguezia de Passó.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e interessados desconhecidos residentes fora da comarca para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Villa Verde, 10 de março de 1900.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

1226) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.